

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano XXXVII /// Outubro de 2022 /// publicação mensal /// Gratuito

‘Este foi um serviço prestado ao país’

02

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, presidiu a conferência dedicada ao livro ‘Memória Covid-19’, onde deixou um elogio ao trabalho desenvolvido pela UMP



Congresso com ‘ênfoque no futuro’

Pela terceira vez a Misericórdia da Horta foi a anfitriã do Congresso Insular das Misericórdias dos Açores e da Madeira, que reuniu 150 congressistas num encontro que decorreu entre 14 e 16 de outubro. **06**

Património cultural é ‘garante de identidade’

O Dia do Património regressou às Misericórdias, após um interregno de dois anos, com um debate participado sobre as potencialidades do património, como fator de desenvolvimento e afirmação da identidade. **10**

14 PSD

Aproveitar capacidade das instituições sociais

Lideranças da UMP e do PSD reuniram-se para debater desafios e dificuldades das Misericórdias portuguesas.

18 SR SETÚBAL

Ouvir os provedores para formar opinião

Secretariado Nacional da UMP está a retomar as visitas às Misericórdias. O regresso decorreu no distrito de Setúbal.

21 ALENTEJO

Debate sobre inflação e inverno demográfico

As Misericórdias de Évora, Beja e Portalegre reuniram-se para partilhar dificuldades e trocar informações úteis.

24 ÓBIDOS

Igreja reaberta após obras de restauro

Há muito desejada pela Santa Casa, a intervenção contemplou o restauro do espólio artístico e a sala do despacho.

‘Este foi um serviço prestado ao país’

Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa presidiu a conferência dedicada ao livro ‘Memória Covid-19’, onde deixou um elogio ao trabalho desenvolvido pela UMP

TEXTO **REDAÇÃO**

Presidente da República presidiu, no dia 4 de outubro, ao encerramento do ciclo de conferências realizado pela União das Misericórdias Portuguesas, cujo objetivo foi apresentar um conjunto de seis livros sobre temas relevantes da nossa sociedade e que tiveram a colaboração de várias personalidades portuguesas.

Marcelo Rebelo de Sousa esteve na sessão dedicada ao livro ‘Memória Covid-19’ e fez questão de deixar um forte elogio ao trabalho desenvolvido pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP), na pessoa do seu presidente: “O Dr. Manuel de Lemos tem sido um grande líder e deve-se à sua pertinácia, à sua inteligência e à sua determinação ter conseguido o que foi conseguido. Por várias vezes apareceu com ideias que parecem inenunciáveis e não o são. Ele transforma o impossível no possível. O que é tanto mais difícil quanto o setor social é um setor onde há falta de mecenato, o que acaba por depender muito das suscetibilidades públicas, das circunstâncias políticas e isso torna muito difícil a missão que ele desempenha. E que prossegue com gosto, com alegria, com competência e até com paixão”.

No discurso de encerramento, o Presidente da República lembrou que “nesta obra [‘Memória Covid-19’] há muito que apela à nossa emoção. Porque ainda não passou muito tempo sobre a pandemia. Está muito próxima esta memória e também a odisséia das Misericórdias, e de outras instituições sociais, perante uma realidade nova, para a qual não estávamos preparados. Tivemos de enfrentar, inventando no próprio dia o que fazer no dia seguinte e em momentos de aperto, eu diria, muitas vezes dramáticos”.

A posição é partilhada por Manuel de Lemos. Na opinião do presidente da UMP, “este livro é uma singela homenagem aos provedores e aos trabalhadores que deram o seu melhor nos últimos dois anos e meio”. “Foi um período que superámos com um misto de suor, lágrimas e sorrisos nas nossas vidas. Suor, porque muitas vezes fomos para além daquilo que era expectável, das nossas forças, dos nossos limites. Lágrimas, porque cada vez que havia alguém que partia era um pouco de nós que partia também. Sorrisos, porque salvámos muitas vidas, muitas mesmo”, destacou.



O responsável máximo da União agradeceu a todos o esforço que tiveram no combate aos mais de dois anos de pandemia e realçou o papel de todas as Misericórdias que, uma vez mais, se transcenderam no apoio a todos os que sofrem social, económica e fisicamente com a guerra e com a crise económica e social que invadiu a vida de todos os portugueses.

“Quando pensávamos que nos íamos recompor, somos confrontados com uma crise, fruto da guerra, fruto da desglobalização em curso, da transformação energética. O resultado está à vista: inflação descontrolada, risco de deflação, aumento generalizado de preços. As Misericórdias estão de novo confrontadas com uma situação que, por vezes, é inexorável e que põe em causa, de forma gravíssima, a nossa sustentabilidade. Que é o mesmo que dizer, a nossa capacidade de ajudar quem precisa. Mais uma vez, a nossa responsabilidade comum é

de nos superarmos e ajudar quem precisa”, alertou Manuel de Lemos.

As preocupações convergem com as manifestadas pelo Presidente da República, que elogiou a iniciativa da União das Misericórdias e chamou a atenção para as reflexões que todos devem ter sobre a forma como o mundo está a mudar e como combater os problemas associados ao cenário que se vive a nível mundial.

“Como disse o Dr. Manuel de Lemos, cai em cima da pandemia a guerra. Com efeitos políticos, geopolíticos, económicos, financeiros e sociais. E, como sempre nestas circunstâncias, quem mais sofre são os mais pobres, os mais dependentes, os mais carenciados, os mais velhos, aqueles que têm uma situação mais desfavorável”, adiantou Marcelo Rebelo de Sousa, sem deixar de reforçar que “esta foi uma boa iniciativa a



FRASES

Esta obra é emocionante porque me lembra um período heroico muito recente na vida das Misericórdias

Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República

Na política é preciso saber o que fazer, mas, acima de tudo, como fazer. É nesta componente de como fazer que as Misericórdias deram o exemplo

José da Silva Peneda
Presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP

O setor da economia social fez aquilo que deveria ter feito, nos limites das suas forças

Maria de Belém Roseira
Ex-ministra da Saúde

Os Estados não têm de ter nenhum tipo de problema de apoiar aberta e ativamente o setor social. Não se trata de direita ou de esquerda. Trata-se de bom senso

Adalberto Campos Fernandes
Ex-ministro da Saúde

Continuaremos junto do Estado a dizer o que é preciso para que possamos continuar a apoiar quem precisa

Manuel de Lemos
Presidente da UMP

suscitar várias reflexões, algumas lições e alguns passos a dar”.

Também por isso Manuel de Lemos deixou uma garantia. “Continuaremos junto do Estado, dos poderes públicos, a dizer o que é preciso para que possamos continuar a apoiar quem precisa. E neste contexto, como em tantas outras vezes, como fez sempre durante o período do Covid, exorto o senhor Presidente da República a juntar à nossa voz a sua voz, que é sempre serena, firme e respeitada”, concluiu.

No final do seu discurso, a mais alta figura do Estado português deixou um sentido agradecimento a todos os que se juntam e juntaram no apoio à causa social. Marcelo Rebelo de Sousa voltou a elogiar o trabalho da União, na pessoa do seu presidente, mas também deixou um agradecimento a todos os que com ele trabalham para auxiliar quem mais precisa no nosso país: “Muito obrigado a esta verdadeira União

das Misericórdias Portuguesas, muito obrigado aos senhores provedores, muito obrigado ao Dr. Manuel de Lemos. Em nome dos portugueses, eu agradeço, com a noção de que este foi um serviço prestado ao país. Pode não ter os ecos no meio da guerra e de outros assuntos que são importantes, mas fica marcado o ponto e aberto o caminho. Mais uma vez, bem aberto o caminho por esta casa e por este homem”.

A conferência dedicada ao livro ‘Memória Covid-19’ contou ainda com um debate, moderado por José da Silva Peneda, presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP, no qual participaram Maria de Belém Roseira e Adalberto Campos Fernandes, ambos antigos ministros da Saúde (ver página 4).

A primeira conferência, presidida por Ana Mendes Godinho, ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, foi dedicada aos livros ‘Obras de Misericórdia’ e ‘Misericórdias

no Feminino’ e contou com Maria Amélia Ferreira e Vítor Melícias, num debate que, a 21 de setembro, foi moderado por Pedro Mota Soares.

Uma semana depois, a 28 de setembro, o atual ministro da Saúde, Manuel Pizarro, presidiu a conferência sobre envelhecimento, com apresentação dos livros ‘Envelhecer’ e ‘MA(i)SAD’. O debate, moderado pelo vice-presidente da UMP, contou com Carla Tavares e Edmundo Martinho.

O livro sobre património foi apresentado em Viana do Castelo, a propósito do Dia do Património das Misericórdias (ver páginas 20 e 21). As seis publicações foram produzidas com financiamento do POISE.

No âmbito da conferência dedicada ao livro ‘Memória Covid-19’, houve também lugar a uma homenagem das Misericórdias ao Presidente da República, que descerrou, no fim dos trabalhos, uma placa de tributo pela sua primeira visita à sede da UMP enquanto chefe de Estado.

DESTAQUE 1

Refletir para fazer um balanço e lançar pistas para o futuro

Debate Livro dedicado à pandemia e às respostas das Santas Casas foi o tema de debate na última conferência realizada na sede da UMP

TEXTO **REDAÇÃO**

O encerramento do ciclo de conferências esteve centrado na obra 'Memória Covid-19'. O seu coordenador, José Silva Peneda, presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP, traçou o retrato do que foi o trabalho dos milhares de profissionais e voluntários no combate à pandemia, deixando uma palavra de apreço a todos: "Nos últimos dois anos as Santas Casas não podiam deixar de se sentir mobilizadas para uma luta tenaz e difícil contra o vírus. E apesar de muitas dificuldades, angústias e apreensões, elas foram capazes de proteger os seus utentes".

Silva Peneda teve como convidados dois antigos ministros da Saúde: Adalberto Campos Fernandes e Maria de Belém Roseira. Ambos fizeram questão de explicar o que se viveu durante a pandemia, deixando ideias, propostas de atuação e reflexões para o futuro.

Maria de Belém Roseira começou por afirmar que "a pandemia constituiu logo desde o início uma enorme lição de humildade. Nós pensávamos que, sendo países desenvolvidos, com os sistemas de proteção social que temos, que íamos ser capazes de conter o que vinha de países, hipoteticamente menos preparados. Aquilo que se verificou é que faltou capacidade de preparação para lidar com fenómenos desta natureza". Uma opinião também partilhada por Adalberto Campos Fernandes. O professor universitário lembrou que "a lição que o vírus nos dá a todos nós é esta: apareço quando quero e faço aquilo que entendo. O vírus não

quis saber da riqueza do país por onde estava a passar, não quis saber do PIB per capita, nem sequer quis saber se o país tinha ou não sistemas de saúde bem estruturados".

As dificuldades de articulação entre alguns organismos públicos com áreas de decisão em Portugal e o papel determinante do setor social foram também debatidos, no dia 4 de outubro, na sede da UMP. Todos foram unânimes na ideia de que "o que o vírus revelou foi que as Santas Casas souberam fazer bem esta combinação: para fora, com a prática da solidariedade entre a comunidade de vizinhos, para dentro, com a assunção desse bem maior que é a vida".

Palavras de Silva Peneda que lançou assim o mote para a conversa, que teve nas declarações de Maria de Belém Roseira a sua confirmação: "Se as desigualdades marcaram na gravidade da incidência da Covid-19, elas entre nós não foram tão marcadas porque havia este suporte e esta rede junto das populações mais vulneráveis, uma vez que o isolamento, a idade, as comorbilidades eram todos fatores de prognóstico negativo. Isso conseguiu-se com um enorme esforço e dedicação. Não tenho dúvidas nenhuma".

Adalberto Campos Fernandes foi mais longe quando assumiu a ideia de que "os Estados não têm de ter nenhum tipo de problema, nem um complexo político-ideológico, de apoiar abertamente e ativamente o setor social. Não se trata de direita ou de esquerda. Trata-se de bom senso. Atualmente o Estado social não se realiza sem os cidadãos, sem a participação acrescida dos cidadãos, e sem intervenientes e atores que estão para além da esfera pública direta de intervenção".

O antigo ministro da Saúde adiantou que ninguém pode ficar descansado porque a exposição do mundo a este tipo de vulnerabilidades é muito grande. "Temos de estar preparados, porque vamos ter outra pandemia, mais cedo do que estamos à espera. O vírus mostrou que a Europa é um gigante de pés de barro. Não tinha autonomia estratégica, nem do ponto de vista científico e acima de tudo do que é a intendência. Não tínhamos produção de máscaras, não tínhamos equipamentos de proteção individual".

Perante estas constatações, os convidados fizeram questão de referir que a estratégia de abordagem em casos futuros não poderá ser a mesma dos últimos dois anos e meio. O Estado, nas áreas da saúde e do apoio social, tem de trabalhar em rede, para que as respostas sejam mais rápidas e eficazes. Por isso, Maria de Belém Roseira acrescentou: "Aquilo que para mim foi mais patente foi a incapacidade de trabalho conjunto. Como se as pessoas que estivesse em lares não fossem utentes com direito ao Serviço Nacional de Saúde. E ninguém falou nisso".

Com o balanço concluído em relação ao modus operandi dos decisores políticos e agentes públicos durante a pandemia, a conferência terminou com ideias e algumas sugestões para o trabalho futuro. 🗣️👥



MANUEL DE LEMOS
Presidente da UMP

Capacitar o futuro

Solicita-me a direção do jornal 'Voz das Misericórdias' que, na minha qualidade de Presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), elabore uma nota sobre as publicações da UMP que vieram a lume em setembro e outubro e as quatro sessões que promovemos para as apresentar.

Aceitei com gosto o encargo, até porque é uma forma de me pronunciar sobre os eventos e sobre o conteúdo.

Quando a UMP apresentou a sua candidatura ao POISE para estruturar alguns aspetos da nossa capacitação, logo ficou clara a necessidade de dar visibilidade a essa capacitação. E nesse contexto também abordar alguns aspetos da nossa realidade e das nossas preocupações.

Obviamente que a nossa maior preocupação, a maior preocupação das Misericórdias, da sociedade portuguesa e da União Europeia é o envelhecimento. Por isso, a compreensão do fenómeno, a sua dimensão, a sua evolução e, sobretudo, como Misericórdias que somos, como lidar com ele e como cuidar das pessoas que o Estado nos confia, é seguramente o maior desafio que temos pela frente. E cuidar como hoje se entende o cuidado a idosos, ou seja, assegurar-lhes a cidadania, a qualidade de vida e a dignidade.

Desperto para este assunto há muitos anos, ciente da minha realidade pessoal e tendo sempre presente um provérbio grego em que um idoso diz a um jovem "onde tu estás, já eu estive; onde eu estou, estarás tu", solicitei ao meu colega do Secretariado Nacional, Dr. Manuel Caldas de Almeida, que assumisse o pelouro específico e à Dra. Susana Branco que, do ponto de vista mais técnico da realidade das Misericórdias, o apoiasse, independentemente de eu próprio e os restantes membros do Secretariado Nacional, também eles, se dedicassem a estudar este desafio.

Ouviram, ouvimos muita gente: provedores, técnicos das Misericórdias, universidades, especialistas, investigadores, políticos, economistas, engenheiros, informáticos, arquitetos, personalidades de todos os setores e de todos os credos.

Desse trabalho e da reflexão que fizemos nasceu o documento sobre o envelhecimento que está disponível no site da UMP. E que

é seguramente o documento mais robusto na análise e consistente na propositura de soluções elaborado algum dia em Portugal.

Devo ainda dizer que a Covid-19 de alguma forma acelerou este documento. Porque nos deixou mais tempo para escrever, para o debate, para afinar conceitos, desde logo porque a Covid-19, na sua tragédia, trouxe a evidência da razão da nossa opção, que aliás os 'velhos do Restelo' constantemente contestavam a propósito da situação de fragilidade dos idosos "não ser assim tão grave" como nós dizíamos.

Fazia assim todo o sentido que uma das publicações incidisse sobre a Covid-19. E porque o Dr. Silva Peneda coordenou este trabalho sobre os números da Covid-19 nas Misericórdias e porque esse número, ou melhor a ausência desse número, na fase mais aguda da doença permitiu que uns tantos, ao serviço de pressupostos ideológicos e não só, tivessem feito o maior e mais terrível e insidioso ataque de que as Misericórdias foram alvo. Quem já se esqueceu das barras vermelhas que os canais de televisão passavam a dizer que em Portugal mais de 40% dos óbitos eram no setor social para exigir a nacionalização dos lares, quando, no total, os óbitos em Misericórdias não chegaram a 10%? Ou quem se esqueceu do ataque que os provedores e dirigentes, que em muitos casos estavam nas instituições, foram alvo por se terem vacinado como aliás estava previsto na lei?

Para comentar esta publicação escolhemos dois distintos ex-ministros, a Professora Doutora Maria de Belém e o Professor Doutor Adalberto Campos Fernandes, que com a sua enorme cumplicidade, sabedoria e conhecimento conseguiram tornar atraente um tema doloroso e que nos marcou para sempre.

Pedi ao Senhor Presidente da República que encerrasse esta sessão, o que fez de forma, como sempre, superior. Distingui-me com palavras que me sensibilizaram profundamente, mas que não mereço e tornou público um tema que várias vezes tem abordado comigo, ou seja, o tema da minha sucessão, preocupado como está (ele que em tempos foi presidente da Assembleia Geral de uma Misericórdia) com a necessidade de a presidência da UMP continuar a ser assegurada por uma personalidade conhecida e reconhecida como aquela a que me conduziu o meu "cursus honorum" face à complexidade dos momentos que vamos viver e da importância das Misericórdias no tecido social português. Daí a importância de me caber, segundo ele, a mim a responsabilidade de preparar a transição

(aliás, quando o acompanhei à saída e lhe dei conta de que há quem sustente uma postura mais agressiva do Secretariado Nacional foi perentório no seu desagrado).

Mas foi importantíssimo que esta sessão e este tema tivessem a presença, a meu convite, do Senhor Presidente da República, porque quase diariamente me falou durante a Covid-19 e foi para todos nós um extraordinário suplemento de alma o seu apoio.

Percebe-se, pois, que três das seis publicações tenham por base o envelhecimento! Um sobre a Covid-19, como já disse, outro sobre o SAD, cuja principal responsável foi a Dra. Susana Branco, a quem muito agradeço, e que consideramos que cada vez mais se vai impor como o pivô do paradigma da proteção ao envelhecimento, e outra sobre como é que um conjunto de personalidades da vida portuguesa, que toda a gente conhece, se vê na situação de idosa. É uma publicação deveras interessante, não só pela qualidade dos autores dos textos, mas pelos textos em si mesmos que, sobretudo, nos mostram o lado humano dos conceitos. E mais interessante ainda se souberem que tínhamos previsto uma publicação maior; mas os mais jovens que convidámos nos foram sucessivamente pedindo escusa “porque não estavam a ser capazes de escrever sobre o modo como se viam velhos”.

Para a apresentação desta publicação convidámos naturalmente o Dr. Manuel Caldas de Almeida que, sendo da casa, é também reconhecidamente uma autoridade sobre este tema, com pensamento próprio, conhecimento científico e trabalho produzido no terreno.

E para “challenger” convidámos a Dra. Carla Tavares, Presidente do município da Amadora e Presidente da Área Metropolitana de Lisboa, ou seja, de todo um território com

problemas específicos de envelhecimento e em que o papel dos autarcas já é e vai ser cada vez mais determinante; como a Covid-19 amplamente demonstrou, ficou evidente a necessidade e utilidade de uma interação que respeite, sem medos ou fantasmas, a natureza, identidade e autonomia de cada uma das instituições, como tem sido, de resto, a postura da Dra. Carla Tavares; e o Dr. Edmundo Martinho, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e um amigo das Misericórdias, mas também um profundo conhecedor desta matéria e a quem o setor muito deve.

Para presidir a esta sessão convidámos o Dr. Manuel Pizarro que recentemente tinha sido nomeado Ministro da Saúde.

Para além do profundo conhecimento que demonstrou sobre a realidade das Misericórdias, o Senhor Ministro da Saúde proferiu várias declarações políticas que marcarão seguramente a relação entre as Misericórdias e o Ministério da Saúde no futuro próximo. Permito-me salientar a referência que fez à RNCCI e à necessidade urgente de o Estado pagar valores justos; a referência que fez à necessidade de o Estado recorrer às Misericórdias para recuperar consultas e cirurgias em atraso; a sua determinação em confiar às Misericórdias mais serviços de saúde. Só não ouviu quem não quis!

As duas primeiras publicações são determinantes para perceber a nossa realidade, a nossa identidade e a nossa natureza. A identidade e natureza das Misericórdias. Na verdade, o Secretariado Nacional considera importantíssimo abordar esses temas até porque, infelizmente, quando ouvimos dizer que há para aí quem queira confundir legislação laboral com identidade e natureza é porque, de facto, algo vai mal no reino da Dinamarca!

Uma das publicações diz respeito ao aumento exponencial das mulheres provedoras. São já 67! Que facto extraordinário, sinal de tempos de mudança! E que qualidade a maioria esmagadora delas acrescenta ao movimento das Misericórdias! E que mudanças vão trazer? O que as fez sair de casa e consagrarem-se de forma institucional aos outros? Fez-me, pois, todo o sentido fazer uma publicação com elas e confiar a uma mulher provedora, cientista de méritos internacionais, a primeira mulher diretora da nobilíssima Faculdade de Medicina do Porto, a Professora Doutora Maria Amélia Ferreira, os comentários a essa publicação. Até porque para o outro tema, o tema do que representam hoje, no primeiro quartel do século XXI, as obras de

misericórdia demos mais uma vez o prelo a personalidades da vida portuguesa.

E convidámos o mais bem preparado de todos nós, o nosso Presidente Honorário Vítor Melícias, Professor Universitário, Doutor em Direito Civil e em Direito Canónico, padre, franciscano, “honoris causa” de muitas universidades e instituições por esse mundo fora, cidadão do mundo, para nos falar da nossa natureza e da nossa identidade. Falou-nos de valores, da sociedade da comunhão versus a sociedade da subordinação e da cooperação, de ética, de responsabilidade social, dos novíssimos direitos do Homem, de inovação social, de direito social e até de economia social. Tudo superiormente entrelaçado pelo Dr. Pedro Mota Soares, também ele ex-ministro da pasta da solidariedade e mesário da Misericórdia de Cascais, que foi o dinamizador desta sessão. Poucas vezes, como nesta sessão, me diverti tanto nestes anos que levo na União.

Presidiu a esta sessão a Ministra do Trabalho, da Segurança Social e da Solidariedade, a Dra. Ana Mendes Godinho, que com o seu entusiasmo eletrizante, a sua simpatia e a sua capacidade de inovar, nos falou na necessidade de mudar também nas políticas sociais e do que espera do setor e das Misericórdias.


Por último, no Dia do Património das Misericórdias, como sempre magistralmente organizado pelo Provedor José Silveira e pelo Dr. Mariano Cabaço, em Viana do Castelo, tive ocasião de apresentar a publicação sobre o património, uma publicação profundamente ilustrada com património das Misericórdias e com a presença de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. João Lavrador, Bispo de Viana do Castelo. Desde o primeiro dia em que assumi funções na União sempre

afirmei que a salvaguarda do património era um dos pilares da nossa presença porque, como bem disse o Papa Francisco, “um povo que não cuida do seu passado, não se prepara para o que vem por diante, porque um povo sem memória é um povo sem futuro”.

Lá atrás referi-me à Covid-19, mas a verdade é que a Covid mudou muita coisa! Tanta coisa que a crise que vivemos é uma consequência dessa doença que ceifou vidas, mas que também mudou a percepção que todos tínhamos do mundo. Foi a Covid-19 que deixou claro que a nossa dependência da China tinha de ser alterada (a desglobalização); foi a Covid-19 que deixou claro que a nossa dependência da Rússia não podia continuar (a transição energética). E foi por enfrentar esta evidência que, em setembro de 2021, o Banco Central Europeu, na reunião dos governadores dos bancos centrais, alertou para a necessidade de os Estados tomarem medidas contra a inflação, que já se desenhava e que a guerra apenas agravou.

Enfim o MUNDO MUDOU! Ou melhor, está a mudar aceleradamente e mais uma vez o nosso desafio de sermos atores ativos dessa mudança e não sermos rebocados por essa mudança, condenados, mal agarrados, a viver e a queixar-nos entre o mal que nos aconteceu ontem, o que de mal nos está a acontecer hoje e o pior que nos vai acontecer amanhã. A nossa postura tem de ser positiva, determinada na defesa dos nossos valores. Estamos todos seguramente preocupados com a nossa sustentabilidade, mas somos Misericórdias e desde sempre vivemos mal, com dificuldades e preocupações! Tenho visitado por estes dias Misericórdias de vários Secretariados Regionais e tenho ficado deveras agradavelmente impressionado com os projetos futuros de cada uma das Misericórdias que visitei! Quem pensa assim quer e vai superar os obstáculos!

Estas apresentações e conferências foram motivo de muitos comentários na sua maioria esmagadora extremamente positivos, pelo que decidimos continuar a promover este tipo de encontros de fim de tarde, quer a partir da sede, quer a partir de Misericórdias.

No entanto, quero desde já agradecer aos meus colegas do Secretariado Nacional e em especial ao Dr. José Rabaça, pela direção da complicada organização e logística, ao Provedor Aurelino Ramalho, à Dra. Cecília Carmo, à equipa da comunicação liderada pela Dra. Bethania Pagin, e à Dra. Filipa Cruz e à sua equipa e a todos que, de uma forma ou de outra, colaboraram. Quando cada um faz a sua parte, em espírito de equipa e sem protagonismo tudo fica mais fácil! 

Quem já se esqueceu das barras vermelhas que os canais de televisão passavam a dizer que em Portugal mais de 40% dos óbitos eram no setor social para exigir a nacionalização dos lares, quando os óbitos em Misericórdias não chegaram a 10%?

O nosso desafio é não sermos rebocados por essa mudança, condenados, mal agarrados, a viver e a queixar-nos entre o mal que nos aconteceu ontem, o que de mal nos vai acontecer hoje e o pior que nos vai acontecer amanhã

Congresso com ‘ênfoque no futuro’

Insular Após adiamentos por força da pandemia, as Santas Casas dos Açores e da Madeira reuniram na Horta, ilha do Faial, para o XV Congresso Insular das Misericórdias, que decorreu entre 14 e 16 de outubro

TEXTO **LINDA LUZ**
FOTOGRAFIA **ROBERTO SARAIVA**

Pe-la terceira vez a Santa Casa da Misericórdia da Horta foi a anfitriã do Congresso Insular das Misericórdias dos Açores e da Madeira. Depois de uma edição adiada por motivos pandémicos, eis que as Santas Casas das regiões autónomas se juntaram num encontro com 150 congressistas e 13 oradores.

Sob o tema “Sustentabilidade das Misericórdias: Caminhos para o Futuro”, o congresso teve início a 14 de outubro, com a presença do vice-presidente do Governo dos Açores, Artur Lira, que presidiu à sessão de abertura, do vice-presidente do Instituto de Segurança Social (ISS) da Madeira, André Rebelo, em representação do presidente do Governo Regional da Madeira, de Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas, de

Manuel da Encarnação Vieira, presidente do Secretariado da Madeira da UMP, de Bento Barcelos, presidente da União Regional das Misericórdias dos Açores (URMA) e, por fim, de Marco Silva, provedor da Santa Casa da Horta.

Entre as expectativas destas entidades, a oportunidade de adquirir conhecimentos (durante o congresso) que possam responder aos desafios das Misericórdias. A tendência inflacionista que se vive atualmente tem vindo a criar dificuldades que as Santas Casas querem ver resolvidas.

“Com o aumento da inflação, ser-nos-á muito difícil prestar um serviço de excelência aos utentes”, começou por dizer Marco Silva, na primeira intervenção da noite. Por isso, “as Misericórdias necessitam de estabilidade e sanidade financeira para o desenvolvimento

das suas competências, independentemente das áreas onde estão sediadas”, defendeu.

Por isso mesmo, o provedor da Santa Casa da Horta espera que este encontro entre Misericórdias e oradores convidados permita “além das reflexões, estreitar laços entre as Misericórdias presentes”.

Já Bento Barcelos fez um pedido aos presentes para que o congresso não se concentre no passado, mas tenha “ênfoque no futuro”. Para o presidente da URMA, este encontro é uma oportunidade para “compreender o fenómeno social, as particularidades que a sociedade está a viver e projetar o futuro”, assim como para responder a algumas questões: “como podemos ser mais úteis às famílias, à sociedade que servimos, aos homens e mulheres do nosso tempo?”.

Diante do vice-presidente do Governo Regional dos Açores, Bento Barcelos lembrou que a longevidade das Misericórdias se deve à sua adaptação ao longo dos tempos, mas deixou também uma pergunta em tom de desafio: “Como podemos cooperar melhor com as entidades públicas, com o Governo Regional e com as autarquias?”.

As palavras de Manuel da Encarnação Vieira vão ao encontro das de Bento Barcelos. Também ele apresentou argumentos como a antiguidade das Santas Casas, que têm conseguido “manter a sua autonomia e caráter” ao longo dos séculos.

No entanto, “as Santas Casas continuam a debater-se com falta de meios e recursos para o tanto que ainda há a fazer”. “Temos de reforçar os nossos corpos dirigentes com irmãos cada vez mais jovens, para garantir que os verdadei-





‘Mais do que prestadores de serviços’

Conferência Dedicada ao tema “Governança Integrada: o Valor da Solidariedade Social”, a conferência inaugural do XV Congresso Insular das Misericórdias dos Açores e da Madeira foi proferida pelo provedor da Santa Casa do Porto, António Tavares.

Destacando que “as organizações não lucrativas se assumem como estruturas de mediação entre o Estado e a sociedade, reduzindo o espaço entre quem governa e é governado”, António Tavares afirmou que “as Misericórdias querem ser mais do que meros prestadores de serviços, querem ser organizações integradas nas comunidades para dar respostas aos problemas sociais e outros como a saúde”.

Para o efeito, o provedor da Misericórdia do Porto considera que o Governo deve estar “em sintonia com este princípio”, sendo igualmente necessário que haja sustentabilidade política, económica, financeira, social e ambiental.

“Sustentabilidade política, porque precisamos que as políticas sociais vão além dos governos. Económica, porque os preços devem ser reais e não subfinanciados. Financeiros, porque conseguimos fazer mais e melhor com menos. Sociais, porque contribuimos para a coesão económica e social das famílias e dos mais desfavorecidos. Ambiental, porque estamos preparados e aptos para responder às alterações climáticas e à nova gestão da energia”, sustentou.

Este quadro de relacionamento entre Estado e Misericórdias, continuou António Tavares, “não pode esquecer a situação de rendimentos e de salários existente em Portugal”, país que continua a registar a maior taxa de pobreza da União Europeia.

Para fazer face aos desafios, o provedor do Porto sugere sete conceitos. Talento para “reter profissionais e promover melhores condições de trabalho com destaque para os salários”; tecnologia “que teremos de fazer entrar nas Santas Casa sem medo nem receio”; “transversalidade das políticas públicas às quais teremos de estar atentos e ativos”; “transparência que será fundamental para existir confiança e compromisso”; “território onde continuamos a ser o elo de ligação de toda uma rede com capilaridade nacional”; “transição para a mudança digital e as suas implicações” e, finalmente, tolerância, que é “a única que nos permite respeitar o próximo e partilhar a crítica construtiva para promover melhores competências”.



ros valores desta casa são transmitidos à nova geração de irmãos”, disse.

Por seu turno, Manuel de Lemos referiu os motivos de todos os presentes na sala para continuarem a trabalhar em prol do próximo. “O ideal das Misericórdias está nas obras de misericórdia. Encontramo-nos aqui por causa disso: dos idosos, das crianças, dos deficientes... por causa de todos aqueles que ajudamos e que temos por missão ajudar”.

Já André Rebelo referiu a importância das Santas Casas e a sua missão em “torná-las sustentáveis, responsáveis, inovadoras e próximas de boas causas”, assumindo estas um “compromisso de qualidade de vida dos cidadãos, sobretudo os mais desprotegidos”. Para isso, continuou, trabalham de forma “relevante e ativa”, tendo em vista um de-

envolvimento ambiental, económico e social “mais sustentável”.

No final do seu discurso, o vice-presidente do ISS da Madeira lançou o repto às Misericórdias do seu arquipélago para que o XVI Congresso Insular “seja efetivado na ilha da Madeira, onde vos iremos receber de braços abertos”.

A fechar a sessão solene de abertura esteve o vice-presidente do Governo dos Açores e detentor da pasta da Segurança e Solidariedade Social, que fez questão de mencionar os esforços do executivo para corresponder às necessidades das Santas Casas da região. De acordo com Artur Lima, “os recursos públicos não são infinitos, mas sempre que tivermos disponibilidade financeira, as instituições sociais (no caso, as Misericórdias) foram apoiadas como deviam”, garantiu.

O governante comprometeu-se ainda com o Plano e Orçamento para 2023, que “atenderá às dificuldades sentidas pelas famílias e irá satisfazer a necessidade de reforço às IPSS e Misericórdias dos Açores para que possam fazer face ao aumento extraordinário de despesas”, consequência da atual conjuntura vivida a nível mundial.

O vice-presidente do governo açoriano lembrou ainda que o acumular de todos os apoios e protocolos às 23 Misericórdias da região totalizaram, em 2021, um montante superior a 30 milhões de euros.

A sessão solene de abertura terminou com a apresentação de uma conferência proferida pelo provedor da Misericórdia do Porto, António Tavares, dedicada ao tema “Governança Integrada: o Valor da Solidariedade Social”.

Reforçar a coesão entre Misericórdias

Identidade Para o presidente da UMP, este congresso contribuiu 'não só para reforçar as ligações das Misericórdias das Regiões Autónomas, mas também das restantes que participaram, numa comunhão de objetivos e troca de experiências muito positiva'

TEXTO **LINDA LUZ**

Depois de um dia de apresentações dedicadas a investigações em gerontologia, cuidados aos idosos e à sustentabilidade das Misericórdias, os intervenientes do XV Congresso Insular das Misericórdias dos Açores fazem um resumo do dia de trabalhos. Entre as conclusões das entidades, destaque para a unanimidade de que os conferencistas trouxeram à mesa vários assuntos que ajudarão as Misericórdias a (continuar a) auxiliar as populações mais vulneráveis.

Depois de um congresso adiado fruto da situação pandémica, Bento Barcelos, presidente da União Regional das Misericórdias dos Açores, começou por definir o encontro como um “momento alto da vida das Misericórdias dos Açores e da Madeira”. Depois de vastos elogios às apresentações, considerou-as “intervenções de pessoas competentes, dedicadas, experientes, sabedoras e que compreendem o papel das Misericórdias”.

Por sua vez e indo ao encontro das mesmas palavras, Marco Silva, provedor da Santa Casa da Horta, afirmou que os “conferencistas proporcionaram um conjunto de bases de trabalho para serem apresentadas tanto na área social como na saúde”. O objetivo é, afinal, “prestarmos um serviço de excelência aos nossos utentes e garantirmos estabilidade financeira”.

Manuel de Lemos, presidente da UMP, realçou também a qualidade dos oradores, que “transmitiram exatamente quais as pro-

cupações das Misericórdias dos Açores e da Madeira em sede de sustentabilidade”, dando “algumas pistas” no sentido de tornar essa sustentabilidade possível.

Para Manuel da Encarnação Vieira, presidente do Secretariado Regional da Madeira, este foi um congresso inspirador, graças aos painéis que foram debatidos: “Hoje saio daqui com novas ideias. Este congresso transmitiu um grande sentido de união das Misericórdias do país”.

Das mesmas palavras comunga Manuel de Lemos, para quem este congresso significa o “reforço da coesão entre Açores e Madeira”, num intercâmbio onde também estiveram cerca de 80 pessoas vindas do continente. Para o presidente da UMP, este congresso contribuiu “não só para reforçar as ligações das Misericórdias das Regiões Autónomas, mas também das restantes que participaram, numa comunhão de objetivos e troca de experiências muito positiva”.

Numa sala cheia, onde estiveram mais de 150 congressistas e 13 palestrantes, o presidente da União das Misericórdias lembrou que o papel das Santas Casas é “servir quem mais precisa” e que “foi esse ideal que nos fez chegar aqui”.

Também na sessão solene, Carlos Ferreira, autarca faialense, fez questão de vincar que “o papel das Misericórdias não é substituível pelo Estado, pelas regiões autónomas ou pelas autarquias” e que o Estado é “incapaz”, por si só, de “dar uma resposta adequada aos mais fragilizados”.

Por isso mesmo realçou que o papel das Santas Casas continua a “ser essencial”. “A resposta está como sempre esteve”, remata, indo ao encontro de Bento Barcelos, para quem “as Misericórdias conseguem reinventar-se e criar em função das dificuldades”.

As palavras de José Manuel Rodrigues, presidente da Assembleia Legislativa da Madeira, coincidem com as anteriores declarações. Elogiou o papel das Misericórdias e o trabalho “em favor dos mais fracos e vulneráveis”, lembrando que as Santas Casas, “em todas as épocas da nossa história, pautaram-se sempre por princípios de generosidade, entrega e apoio a faixas de população mais pobres e mais carenciadas, às quais, por razões diversas, o Estado não acorreu como era sua obrigação”.

Luís Garcia, presidente da Assembleia Legislativa dos Açores, partilha a mesma opinião. As Misericórdias “têm a capacidade para ser mais eficazes que qualquer máquina governamental, e isso sem desprimor por qualquer governo, por melhor trabalho que faça nessa área”.

Para o responsável, as Misericórdias foram sempre promovendo a qualidade de vida das populações locais, “desenvolvendo os seus serviços, defendendo a dignidade humana, apostando no desenvolvimento pessoal dos seus utentes e no desenvolvimento profissional dos seus colaboradores”. Luís Garcia destacou ainda a importância destes últimos no combate à pandemia, numa altura em que foram os idosos as maiores vítimas da Covid-19, “não só pelo número de óbitos, mas porque ficaram ainda mais isolados, mais longe das suas famílias e menos autónomos”.

Em jeito de conclusão, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, destacou a “presença maciça de responsáveis políticos, desde deputados, presidentes de assembleia e presidente do Governo”, o que contribuiu para “credibilizar ainda mais o papel das Misericórdias”.

Deste congresso - que contou, pela primeira vez, com a presença dos antigos presidentes da Assembleia Legislativa dos Açores - fica ainda o desejo de reencontro no arquipélago da Madeira daqui a dois anos, no XVI Congresso Insular.

Se neste encontro foi debatida a sustentabilidade das Santas Casas, sobre o próximo tema ainda não há expectativas. Para Bento Barcelos, durante os próximos tempos serão tratados os “pontos essenciais a debater daqui a dois anos”. Neste contexto e de olhos postos no futuro, é preciso não esquecer que “estamos a viver ainda uma pandemia e uma grave crise inflacionista que vai ter um grande impacto no tecido económico, social e nas famílias. As Misericórdias estão atentas e 2023 vai ser um ano para se compreender as realidades do contexto económico e social que estamos a viver”.

O presidente do Secretariado da Madeira, Manuel da Encarnação Vieira, mostrou-se satisfeito por ser o anfitrião. Diz que é no arquipélago vizinho que são esperados “açorianos, continentais e Santas Casas para o XVI Congresso Insular das Misericórdias”.

Assegurar um futuro sustentável

Painel I O XV Congresso Insular das Misericórdias dos Açores e da Madeira reuniu vários especialistas que abordaram temas como o envelhecimento e o bem-estar dos idosos, a importância e o papel das Santas Casas na assistência aos mais velhos e, ainda, a sustentabilidade das Misericórdias no futuro.

Elias Pereira, presidente do Conselho Geral da Universidade dos Açores (UA), moderou o primeiro painel do dia, sobre “Sustentabilidade do Setor Social”, que arrancou com uma exposição de Teresa Medeiros. Para esta professora catedrática da UA, o envelhecimento vai exigir “investigação disciplinar” nas áreas da “neurociência e psicogerontologia”.

Também Sónia Xavier, nutricionista da Santa Casa de Machico (Madeira) e Flora Carmo, terapeuta da fala da Misericórdia da Horta, dedicaram as suas apresentações aos mais idosos. A primeira falou sobre “Envelhecimento saudável” e a segunda abordou os desafios pós-pandemia para as Misericórdias.

Numa apresentação dedicada à vertente financeira das Misericórdias, José Rabaça, tesoureiro da UMP, fez questão de realçar a importância que as Santas Casas têm na economia das comunidades, recordando que estas são, em muitos casos, o principal empregador dos concelhos. Quanto ao PRR e às opções que as Misericórdias têm para se candidatar aos fundos, o congressista lembrou que “a UMP tem um gabinete vocacionado para a divulgação dos respetivos programas”. De seguida, Nuno Melo Alves, diretor Regional do Planeamento e Fundos Estruturais, encontrou alguns obstáculos no financiamento das instituições e nos objetivos exigidos pela União Europeia.

A terminar a ordem de trabalhos da manhã, Humberto Carneiro, do Secretariado Nacional da UMP, preparou uma apresentação sobre as potencialidades do património das Misericórdias - “diverso e rico” - ao serviço da sustentabilidade das instituições.

TEXTO **LINDA LUZ**

Políticas sociais em reflexão

Painel II A segunda parte dos trabalhos deste congresso, dedicada às políticas sociais no futuro, contou com a moderação de Sandra Garcia, diretora regional (dos Açores) para a Promoção da Igualdade e Inclusão Social.

O debate arrancou com Marco Rendeiro, da Estrutura de Missão para a Promoção de Respostas Sociais para Idosos, que apresentou o programa do Governo dos Açores para acompanhar os idosos no seu “contexto de vida”, permitindo que “permaneçam na sua comunidade, na sua casa, junto dos seus laços de pertença, vizinhos e família”.

Alexandra Menezes, psicomotricista da Casa do Povo de Santa Bárbara (ilha Terceira), trouxe o “idadismo” para a ordem do dia, falando da discriminação etária da qual os idosos são alvo.

Por sua vez, Rubina Leal, vice-presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira, afirmou que as Misericórdias não podem ser vistas “apenas como uma rede de solidariedade” e devem ser “ouvidas” para contribuírem na definição de políticas nas áreas do envelhecimento, família e demografia.

Já Maria Amélia Ferreira, provedora da Misericórdia de Marco de Canaveses, lembrou a importância de trabalhar em conjunto com os ministérios da Saúde e da Segurança Social para uma melhor prestação de cuidados de saúde a cidadãos em situação de dependências.

O estudo “Respostas seniores do futuro” foi o mote da apresentação do vice-presidente da UMP, Manuel Caldas de Almeida, que, entre outros temas, trouxe para a mesa a necessidade de reforçar o serviço de apoio domiciliário (SAD) para maior conforto dos idosos.

Em “A problemática da pobreza dos Açores e na Madeira”, o sociólogo Fernando Diogo falou do risco de pobreza, num estudo que mostra as ilhas com os piores resultados do país.

Nuno Gomes, diretor regional (dos Açores) da Qualificação Profissional e Emprego, lembrou os programas de emprego, criados pelo Governo Regional, dos quais as Misericórdias também podem usufruir.

A terminar, Sílvio Fernandes abordou “Grandes Questões Éticas”, concluindo que “sociedades bem preparadas são sociedades mais capazes de promover o bem ético e a paz”.

TEXTO **LINDA LUZ**

Celebrar 500 anos ao serviço da comunidade

Aniversário As comemorações dos 500 anos da Misericórdia da Horta foram oficialmente encerradas no âmbito do XV Congresso Insular das Misericórdias dos Açores e da Madeira

TEXTO **LINDA LUZ**

Sob o lema “500 anos ao serviço da comunidade”, a Santa Casa da Misericórdia da Horta deu por encerradas as comemorações desta data histórica a 16 de outubro. A sessão solene de encerramento das celebrações teve lugar na sociedade “Amor da Pátria” e contou com a presença dos presidentes da Assembleia Legislativa e do Governo dos Açores, do presidente da União das Misericórdias Portuguesas, do presidente da União Regional das Misericórdias dos Açores, do presidente do Secretariado Regional da Madeira e, ainda, do presidente da Câmara Municipal da Horta e do provedor da Misericórdia da Horta.

Depois de um congresso insular das Misericórdias dos Açores e da Madeira, Marco Silva, provedor da instituição, afirmou: “Temos que nos modernizar para que o apoio que prestamos aos nossos utentes, sendo eles idosos, seja direcionado e adaptado a cada qual”. São os 450 utentes à volta da ilha do Faial “a base de toda a nossa ação”, concluiu.

No final do discurso, Marco Silva dirigiu as suas palavras a José Manuel Bolieiro, presidente do Governo Regional dos Açores, mostrando “total disponibilidade e interesse em procurar soluções que se afigurem pertinentes para os diversos desafios que possam surgir”.

Por outro lado, o presidente da UMP apon- tou as suas palavras para a importância das Misericórdias no atual contexto económico. Para Manuel de Lemos, “do velho ao novo mundo,

ou mudamos de paradigma ou caminhamos para uma situação gravíssima”, afirmou, lembrando a atual conjuntura vivida em torno dos confrontos na Europa e da situação pandémica que ainda se vive.

“As Misericórdias são uma âncora para as comunidades, vivem para o presente e para o futuro, e a Santa Casa da Misericórdia da Horta está preocupada com o presente e com o futuro da comunidade em todas as valências que desenvolve em estreita colaboração com o Estado”, referiu Manuel de Lemos, terminando com uma palavra de apreço aos cerca de 200 trabalhadores que colaboram com a instituição.

Também Carlos Ferreira, presidente da Câmara Municipal da Horta, elogiou o trabalho da Santa Casa, não esquecendo todos os homens e mulheres que à instituição prestaram serviço. “A Misericórdia da Horta sobrevive e desenvolve-se graças à vontade da Mesa Administrativa e dos seus trabalhadores”, tendo-se transformado “numa grande instituição”. O autarca dirigiu (à semelhança de Marco Silva) as últimas palavras do seu discurso aos governantes na sala, dizendo que “os poderes públicos têm a obrigação de apoiar a Santa Casa”.

José Manuel Bolieiro não ficou indiferente a estas declarações, recordando o anúncio do vice-presidente Artur Lima na sessão de abertura. Acrescentou, ainda, algumas das pretensões do seu governo para o Plano e Orçamento de 2023, que incluem majorações de

15% em apoios já existentes, nomeadamente para complemento ao abono de família, na aquisição de medicamentos para idosos, para o complemento regional de pensão e o complemento regional de doentes oncológicos.

O chefe do executivo açoriano lembrou ainda que as Santas Casas foram “durante largos anos, os substitutos de um Estado ausente na defesa e promoção da justiça social”. Neste sentido, congratulou o atual provedor da Misericórdia da Horta pelos 500 anos da instituição, assim como todos aqueles que, ao longo dos anos, contribuíram para quem “manteve” e geriu aquela Santa Casa. Palavras partilhadas pelo faialense Luís Garcia, presidente da Assembleia Legislativa dos Açores: “A Santa Casa da Misericórdia da Horta e todos os seus colaboradores têm contribuído todos os dias para os cuidados aos idosos. Sem ela, o tecido social do Faial não seria o mesmo”.

Para o futuro desta Misericórdia, Marco Silva tem alguns projetos que gostaria de ver realizados: “Neste momento temos duas obras que irão sair: a primeira é o centro de alojamento temporário. Já foi a concurso público duas vezes, mas ficou deserto, com muita pena nossa. A segunda obra é o centro de atividades ocupacionais”. A expectativa do provedor é que o projeto seja assinado ainda este ano para que o concurso público possa sair em 2023. Além destes projetos, diz Marco Silva, “é uma vontade minha que possamos aumentar a oferta da estrutura residencial para idosos num futuro próximo”.

Mas, para além das valências da Santa Casa, há património histórico que exige rápida intervenção. “A igreja de São Francisco está encerrada há 20 anos. O património no seu interior e a sua estrutura estão a degradar-se”, necessitando de uma urgente intervenção, para a qual o provedor quer contar com o Governo dos Açores.

Durante esta cerimónia foram lançados, ainda, o selo e o postal comemorativos desta marca temporal e homenageado o antigo provedor Eduardo Caetano de Sousa, que recebeu o título de provedor honorário desta Santa Casa.

Houve ainda tempo para a conferência “A identidade das Misericórdias Portuguesas – uma marca no decurso do tempo”, por Maria Marta Lobo de Araújo e para dois momentos musicais: um protagonizado por José Maria Silva e Tiago Silve e outro pelo Trio da Associação Cultural de São Roque do Pico.

No âmbito destas celebrações, na noite de 15 de outubro, o Teatro Faialense recebeu uma gala comemorativa onde pisaram o palco diversas valências da Misericórdia, assim como a Associação de Pais e Amigos dos Deficientes da Ilha do Faial e os grupos musicais locais “Margens” e “Ecos do Fado”, num espetáculo que contou ainda com a participação do professor Vítor Rui Soares.

Também no domingo, antes da sessão solene de encerramento, a Igreja de Nossa Senhora das Angústias recebeu congressistas e convidados, numa missa solene dos 500 anos da Misericórdia da Horta. **VM**





Património é ‘garante de identidade’

Regresso O Dia do Património regressou às Misericórdias, após um interregno de dois anos, com um debate muito participado sobre as potencialidades do património, como fator de desenvolvimento, afirmação e defesa da identidade

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

O Dia do Património regressou às Misericórdias, após um interregno de dois anos, com um debate muito participado sobre as potencialidades do património, como fator de desenvolvimento, afirmação e defesa da identidade. Na sua 11ª edição, que decorreu a 30 de setembro, o evento reuniu 110 pessoas, entre académicos, dirigentes das Santas Casas e responsáveis pela área cultural, na igreja da Misericórdia de Viana do Castelo, magnífico exemplar barroco no coração da cidade minhota. Nas suas palavras de boas-vindas, o provedor anfitrião, Mário Guimarães, deixou o mote para os trabalhos: “Que este dia nos inspire de ideias e discussões por forma a tornar as nossas instituições cada vez melhores”.

Também na abertura da sessão, Manuel de Lemos considerou “simbólico” o regresso da iniciativa que celebra a memória e identidade das Misericórdias e pretende ser um “dia de reflexão sobre os constrangimentos, oportunidades e enormes potencialidades deste património”, enquanto fórum de partilha de boas práticas para a salvaguarda e dinamização do acervo à guarda das instituições. “Falar de património e cultura nas Misericórdias é assumir que esta realidade, nas suas diferentes manifestações, constitui a maior garantia da nossa identidade e um testemunho da missão que assumimos há séculos. Como diz o Papa Francisco, quem não tem memória não tem futuro”, declarou o presidente da UMP.

Para o bispo de Viana do Castelo, a herança projetada através do património responsabiliza-

-nos pela “exigência” que representa em termos de preservação e transmissão às gerações futuras. “Nós somos herdeiros de uma época e criadores de futuro. Estamos suportados por valores e por um sentido de beleza e de justiça e, por isso, tudo o que nos é colocado nas mãos deve ser valorizado e preservado para que as novas gerações sintam que vale a pena viver a humanidade que queremos ajudar a edificar”, comentou, após saudar este tipo de iniciativas que permitem “enriquecer e usufruir do património”.

A valorização deste património implica, na opinião do presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, uma atuação integrada no território. “Não faz sentido intervir no património público e particular se não for de forma integrada. Uma cidade só será reconhecida se o património estiver cuidado no seu todo”. Defende, por isso, a congregação de esforços, vontades e recursos, numa lógica de proximidade, que permita preservar uma identidade comum. “Tem sido esse o nosso compromisso, mas temos de continuar a caminhar e encontrar parcerias para que quem nos visita reconheça os nossos valores e identidade”, sublinhou.

Em Viana, a história revela que o património foi encarado como “garante da identidade” em diversos momentos da vida da Misericórdia, conforme detalhou o historiador da Universidade do Minho, António Magalhães, no final da manhã. Dando como exemplo uma intervenção profunda realizada na igreja, no século XVIII, o

Continue na página seguinte ►

DESTAQUE 3

► Continuação da página anterior

investigador recorreu a deliberações produzidas pela irmandade para destacar a importância conferida ao templo. “O objetivo era que a obra perpetuasse a memória e dignificasse a instituição, o que justificava o elevado investimento”.

APROXIMAR PATRIMÓNIO DAS PESSOAS

Nos dias de hoje, aproximar este património das pessoas e potenciar a fruição cultural junto de novos públicos passa, na opinião do docente e investigador Gonçalo Maia Marques, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, por uma maior articulação com escolas e famílias e pela criação de circuitos turísticos em rede. “A escola pode ser um meio de levar as crianças aos museus e ao património das Misericórdias. Temos de olhar para o território e aproveitar as potencialidades de trabalho nas escolas, com as crianças, e com os agentes turísticos”.

O projeto “Viver Património”, lançado formalmente pela UMP nesta data, insere-se nesta lógica de aproximação a novos públicos e abertura dos espaços das Misericórdias (ver texto ao lado).

Conforme edições anteriores, o evento em Viana do Castelo serviu como fórum de partilha de conhecimentos e boas práticas, dando voz aos dirigentes e técnicos envolvidos na gestão diária do património. Em comum, o esforço de preservação da memória e identidade e de partilha de conhecimento com a comunidade. “Tivemos aqui uma viagem pelo património das Misericórdias, que são um repositório de memórias”, resumiu José Rabaça, tesoureiro da UMP e moderador do debate com as Santas Casas.

Em representação de Chaves, o provedor Jorge Pinto de Almeida destacou o esforço de conservação e divulgação de um “património único”, através de obras na igreja, publicações e iniciativas educativas com vários públicos. Da mesma forma, a Misericórdia de Barcelos assumiu a valorização do património como prioridade através de uma intervenção na igreja, a dinamização do núcleo museológico e divulgação do acervo documental nas redes sociais.

De Ponte da Barca chegaram-nos ações de salvaguarda do património imaterial, que envolvem o estudo, recriação e edição de um livro sobre os cortejos de oferendas, realizados nas décadas de 1940 e 1960. Já o testemunho de Vila Nova de Gaia ficou marcado pela experiência da instalação do arquivo intermédio e a criação de um espaço de consulta para investigadores.

Concluído o dia de trabalho, José Silveira, vogal do Secretariado Nacional da UMP responsável pelo património, reconheceu a mais-valia dos “contributos e conhecimentos” partilhados e da reflexão sobre os “constrangimentos e oportunidades que se nos oferecem”.

Na despedida, marcou-se novo encontro para 2023, em Amarante, nas VIII Jornadas de Museologia, e em Coimbra, no 12º Dia do Património. “Até lá, desejo a todos um bom trabalho em união e cooperação fraterna”, formulou José Silveira.

Arquivo ‘é essencial’ para o património

Na sua intervenção, o historiador e docente Gonçalo Maia Marques, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, reconheceu a importância da coleção ‘Portugaliae Monumenta Misericordiarum’ pelo “grande esforço de consolidação”, desenvolvida pela UMP em parceria com a Universidade Católica Portuguesa. “A evolução dos arquivos das instituições e do património documental, através de protocolos com arquivos municipais e distritais, é essencial para tornar o património acessível e próximo das pessoas”.

Convite à imersão na igreja barroca

Os painéis de azulejos, de Policarpo de Oliveira Bernardes, que revestem as paredes interiores da igreja da Misericórdia de Viana do Castelo, estiveram em destaque na intervenção de João Alpuim Botelho, autor de um livro sobre a obra de um dos maiores azulejistas do século XVIII. Num convite à contemplação, o historiador analisou o programa decorativo barroco da igreja (azulejos, talha dourada, órgão e pinturas), “que estimula os sentidos e gera adulação espiritual pela beleza que circunda de todos os lados”.

Centro para acolher e enquadrar visitantes

No Dia do Património, a Misericórdia de Viana do Castelo deu a conhecer em primeira mão o seu novo centro de acolhimento de visitantes, que visa, de acordo com a responsável pela área cultural, Rita Cunha, “enquadrar os visitantes na história da instituição e cronologia do templo” e atrair novos públicos, através de peças importantes que ilustram esta narrativa secular. Segundo o provedor, Mário Guimarães, espera-se que “seja o início de um processo que passe, no futuro, pelo centro interpretativo do acervo museológico da Misericórdia de Viana do Castelo”.

‘Pintura de exceção’ na capela da igreja

O historiador Pedro Raimundo dedicou a sua intervenção à tela do pintor flamengo Cornelis de Beer (1632), mandada construir numa capela da igreja da Santa Casa por Manuel de Oliveira, homem de negócios e provedor. Segundo o técnico do Gabinete de Património Cultural da UMP, o que torna esta “pintura de exceção é a qualidade técnica da pintura e desenho” e a incorporação de duas correntes artísticas (tenebrismo e naturalismo), que permitem que o espectador se sinta “rendido perante a representação e reconheça nele o mundo à sua volta”.




Projeto ‘Viver Património’ já está em curso

Ação O projeto “Viver Património” teve o seu lançamento oficial durante a 11ª edição do Dia do Património das Misericórdias. Nesta data, as Santas Casas de Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira assinaram o compromisso que formaliza a adesão à iniciativa lançada pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP), com o objetivo de promover, dinamizar e valorizar o património das instituições.

“A ideia surgiu no Ano Europeu do Voluntariado, por iniciativa da UMP, com o objetivo de abrir ao público o património das Misericórdias, espaços de memória, núcleos museológicos e salões nobres, com o envolvimento de voluntários”, adiantou Mariano Cabaço, responsável do Gabinete de Património Cultural da UMP, durante a sua intervenção, em Viana do Castelo.

Numa primeira fase, serão distribuídos documentos orientadores e manuais de acolhimento para os guias, seguindo-se pequenas ações de formação visando a aquisição de competências em áreas de conservação básica de bens artísticos, bem como no acolhimento de visitantes. Estão, desta forma, “reunidas as condições para a adequada promoção e eficaz dinamização do património das Misericórdias, num esforço conjunto entre UMP, Misericórdias e parceiros institucionais” que permite afirmar uma “identidade secular que se pretende renovada com ambição de futuro” conforme se lê no ofício de arranque do projeto.

Em curso estão também outros projetos de valorização do património das Misericórdias, pela equipa da UMP, de que são exemplo o programa de inventário que permite registar e conhecer o acervo das irmandades, em todo o país, a criação de um museu virtual das Misericórdias, e a iniciativa “Arte Contemporânea”, em parceria com a Cooperativa Árvore.

Na presente edição do Dia do Património, foi ainda apresentada o livro “Misericórdias: Património com Identidade”, que reúne exemplos das peças registadas, no âmbito do programa de inventariação do património móvel e integrado da UMP. 

MoliCare® Premium Elastic

HARTMANN



NOVO



muda da fralda
**20%
mais rápida***



Sistema de fixação
Elástico

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt



Vaticano A comitiva de Vila do Conde cumprimentou individualmente o Sumo Pontífice

Conhecer o Papa e realizar um sonho

Vila do Conde Um grupo de 43 utentes do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência (CARPD) de Touguinha, que pertence à Misericórdia de Vila do Conde, visitaram a capital de Itália, Roma, durante os dias 27 e 30 de setembro. A viagem, que foi o concretizar de um sonho destes utentes, ficou marcada pela participação do grupo na audiência geral com o Papa Francisco, na Praça de São Pedro, no Vaticano, onde receberam a sua bênção.

“Foram três dias intensos de muitas emoções e novas experiências” que teve o seu ponto alto no dia em que o grupo participou na audiência geral “sentados a poucos metros do Santo Padre”, referiu a Misericórdia de Vila do Conde em nota enviada ao VM.

Durante a audiência, o Papa Francisco saudou “os peregrinos de língua portuguesa, em particular o grupo do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência, da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, em Touguinha, e aqui representado sobretudo pelos mais novos, que vieram agradecer a Deus por os ter salvo da Covid-19”.

No final da audiência, os utentes, acompanhados pelo provedor Rui Maia e pelo diretor do centro, Sérgio Pinto, tiveram a oportunidade de conhecer e cumprimentar individualmente o Sumo Pontífice, “que os acolheu com o seu sorriso e toque das mãos”.

Para além da visita ao Vaticano e do encontro com o Santo Padre, o grupo de utentes do CARPD de Touguinha visitaram as principais atrações turísticas de Roma como, por exemplo, o Arco Constantino, o Fórum Romano, a Fonte de Trevi, o Panteão, a Praça Navona, a Praça Veneza e o Panteão.

Esta viagem foi, segundo a Santa Casa de Vila do Conde, “a concretização de um sonho para todos os utentes”, que começou a ser planeado em 2020 quando o centro completou 25 anos desde a sua inauguração, mas que só agora foi possível realizar. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Montemor-o-Velho Tirar o dia para praticar canoagem

Um grupo de utentes da Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Velho teve a oportunidade de vivenciar uma tarde diferente, a praticar canoagem. Segundo nota da Santa Casa, a experiência decorreu no dia 17 de outubro e apenas foi possível graças à Casa do Benfica de Montemor-o-Velho. Sempre acompanhados por um atleta, os utentes puderam experimentar diversas sensações, do contacto com a água à manipulação do remo.



Bragança Ajudar a realizar um sonho

A Misericórdia de Bragança ajudou a concretizar o sonho de uma criança de 12 anos, com Distrofia Muscular de Duchenne. João Pedro, filho de uma trabalhadora da instituição, sonhava conhecer o Estádio da Luz. A corrente solidária para angariação de fundos partiu de um grupo de funcionários e acabou por sensibilizar também os órgãos sociais. Além da visita, João Pedro recebeu uma camisola autografada por todos os jogadores do clube.

Aproveitar a capacidade das instituições do setor social



PSD Para Montenegro, é incompreensível não aproveitar a competência e experiência do setor social

Lideranças da UMP e do PSD reuniram-se para debater os desafios e dificuldades das Misericórdias na conjuntura política e financeira

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

UMP O Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) recebeu em audiência o presidente do PSD, Luís Montenegro, acompanhado pelo secretário-geral do partido, Hugo Soares, e pelo secretário-geral adjunto, Paulo Cavaleiro, para debater os principais desafios e dificuldades das Misericórdias, na atual conjuntura política e financeira, e preparar a discussão da proposta de orçamento de Estado para 2023, no Parlamento, que teve início a 26 de outubro. O encontro decorreu na sede da UMP, a 18 de outubro.

Em declarações aos jornalistas, no fim da reunião, o presidente do PSD manifestou a sua “convicção profunda na complementaridade que o setor social pode dar na prestação de serviços públicos à população nas mais variadas vertentes”. “Não viemos apenas perceber e dar resposta, enquanto principal partido da oposição, aos problemas que o setor social tem, viemos também dialogar para perceber o que no médio e longo prazo pode ser a arquitetura de uma sociedade que aproveite as potencialidades de todos os setores - público, social e privado - para ser mais justa, mais equilibrada e dar mais bem-estar às pessoas”, explicou.

Num tempo marcado pelo aumento do custo de vida e dificuldades no acesso a cuidados de saúde, Luís Montenegro defendeu o aprofundamento da cooperação com o setor social e a

capacidade já instalada das Misericórdias em áreas fulcrais como a saúde, apoio às famílias e aos mais velhos. “O Governo não deve ter qualquer complexo em aproveitar a capacidade das Misericórdias para fazer face a problemas tão graves como o acesso a médico de família, urgências fechadas, listas de espera e a necessidade de ter uma rede de cuidados continuados a funcionar e com condições financeiras que permitam até multiplicar a sua oferta”.

Para o principal líder da oposição, é “incompreensível” não aproveitar a competência, vasta experiência e capilaridade destas instituições no território, no momento que vivemos. “Tudo isto são valências que as Misericórdias conhecem muito de perto e onde têm experiência. Não aproveitar esta capacidade do setor social é um desperdício que é incompreensível”, defendeu.

À margem dos trabalhos, o presidente da UMP reconheceu a importância deste encontro enquanto forma de diálogo com o Estado e análise da atual conjuntura do país. “Os partidos também são Estado e nós temos de ter o nosso diálogo com o Estado. O Dr. Luís Montenegro manifestou interesse em continuar a trabalhar connosco no sentido de uma análise serena e a longo prazo, tal como tem sido feito com outros partidos”.

Segundo Manuel de Lemos, a reunião serviu para analisar “o momento difícil que vivemos e a nossa capacidade de, junto do Governo, abriremos portas para ultrapassar esta situação, ajudar a tirar as pessoas da pobreza e cuidar dos mais frágeis, que é a nossa missão”.

A comitiva do PSD foi recebida pelo presidente da UMP, Manuel de Lemos, e alguns elementos do Secretariado Nacional: Manuel Caldas de Almeida, José Rabaça, Fernando Campos, Humberto Carneiro e Miguel Raimundo. **VM**

Sessões para apresentar novas funções


Rede UMP A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) vai promover, no âmbito do seu projeto de modernização tecnológica, várias sessões de apresentação das novas funcionalidades da plataforma Rede UMP. As sessões presenciais vão decorrer junto dos Secretariados Regionais, entre os dias 14 de outubro e 15 de novembro. O arranque deste ciclo de apresentações aconteceu na Ilha do Faial, nos Açores, com a presença das Misericórdias dos arquipélagos dos Açores e da Madeira.

Conforme se lê na Circular 95/2022, a plataforma Rede UMP foi disponibilizada à generalidade das Santas Casas a 5 de julho de 2021 e tem, ao longo dos últimos meses, estado sob constante evolução e melhoria através do levantamento de necessidades para que este novo canal de comunicação com as Misericórdias se torne o mais eficiente possível.

Assim, e depois de largos meses de trabalho conjunto entre a UMP e as Misericórdias, a Rede UMP tem agora novas funcionalidades que vão ser apresentadas aos provedores e técnicos (designados interlocutores) das Santas Casas em sessões práticas com espaço para o esclarecimento de dúvidas.

Com esta nova forma de comunicar com as Santas Casas a UMP continua a prestar às suas associadas os serviços de sempre, com a vantagem de que a Santa Casa pode acompanhar toda a informação trocada com a UMP, independentemente do gabinete e/ou serviço que solicite. Para além disso, a plataforma tem permitido agilizar processos e reduzir tempos de espera, uniformizar e monitorizar processos internos e agregar informação.

A plataforma Rede UMP está inserida no projeto de Capacitação Institucional da UMP, com financiamento do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (operação POISE-03-4639-FSE-000849) e o acesso pode ser efetuado através do site da UMP, ou em alternativa através do browser, acedendo ao link <https://crm.ump.pt>

Para mais informações sobre essas sessões, aconselhamos a consulta da Circular 95/2022, disponível na área reservada do site da UMP. 

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Alhos Vedros Comemorar com música na igreja

A Misericórdia de Alhos Vedros celebrou 522 anos com um evento na sua recém reaberta igreja, através da atuação do grupo de música coral 'Alius Vetus'. O evento teve lugar a 16 de outubro e contou com a presença de trabalhadores, parceiros e convidados. Em nota nas redes sociais, a Mesa Administrativa deixa a todos um agradecimento pela partilha da efeméride.



Porto Almirante Gouveia e Melo homenageado

A Santa Casa da Misericórdia do Porto homenageou o Almirante Henrique Gouveia e Melo através da atribuição do título de Irmão Honorário. A cerimónia solene decorreu no dia 26 de outubro, no Palacete Araújo Porto. O atual Chefe do Estado-Maior da Armada foi distinguido pela Mesa Administrativa, na presença dos órgãos sociais da Irmandade. A homenagem deveu-se a relevância da sua intervenção no processo nacional de vacinação contra a Covid-19, que conduziu a população portuguesa a um patamar de maior segurança.

Golegã Medalha pela ação pioneira da Academia

A Academia Sénior da Misericórdia da Golegã recebeu uma medalha durante a reunião magna da Rede de Universidades Seniores (RUTIS). Ao todo foram distinguidas 20 academias, as primeiras a serem criadas em Portugal. O evento da RUTIS, a 18 de outubro, contou com diversas atividades, entre elas um debate com Pedro Mota Soares e José Vieira da Silva.

NÚMEROS EM DESTAQUE

425

A Misericórdia de Arcos de Valdevez celebrou 425 anos com a inauguração das obras de ampliação do lar residencial para deficientes, numa cerimónia com o presidente da UMP e a ministra da Segurança Social (para ler na próxima edição).

150

Cerca de 150 pessoas, das Regiões Autónomas e do continente, participaram no XV Congresso Insular das Misericórdias dos Açores e da Madeira.

11

A 11ª edição do Dia do Património das Misericórdias reuniu mais de 110 pessoas na igreja da Santa Casa de Viana do Castelo (ver página 10).



NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jum@ump.pt

Por quem soam os alertas


Em tempos em que a expressão “fake news” passou a constar do léxico corrente, as “notícias falsas” vão justificando o surgimento de programas como os “Polígrafos”, para ajudar a esclarecer e desmontar mentiras e falácias. Nunca como agora foi tão importante procurar fontes credíveis. Daí que o trabalho que vem sendo feito pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, nomeadamente ao nível da Pordata, merece elogio, mesmo quando o que os números trazem seja razão de inquietação.

A partir de dados do Eurostat relativos a 2020, o primeiro ano de pandemia, a Pordata trouxe recentemente a público uma atualização dos números da pobreza em Portugal. E os dados falam por si: Portugal interrompeu uma trajetória de redução da pobreza que se verificava desde 2014 e, em 2020, o número de pessoas em risco de pobreza aumentou 12,5% relativamente a 2019. Por outro lado, a desigualdade entre os 20% mais ricos e os 20% mais pobres aumentou.

Somos o segundo país na Europa a 27 com mais pessoas a viver em alojamentos com más condições. No mesmo universo, ocupamos o quinto lugar com maior população sem possibilidade de aquecer convenientemente o seu lar.

Se praticamente 1 em cada 5 portugueses é considerado pobre, os números tornar-se-iam ainda mais preocupantes sem transferências sociais: 4 milhões e quatrocentas mil pessoas são pobres ou encontram-se abaixo do limiar de pobreza antes da atribuição de apoios.

Tão importante como valorizar as transferências sociais é ter noção que a sustentabilidade das mesmas precisa de um país que faça do crescimento económico um motor para melhorar as condições de vida das pessoas e combater as desigualdades. Há toda uma cultura de empreendedorismo e de desenvolvimento económico que importa promover. E na qual o setor social pode desempenhar um papel importante.

Nesta edição lembramos as considerações do Presidente da República sobre o papel das Misericórdias na resposta à pandemia, e no que o mesmo significou na defesa da vida humana. Que estas palavras sirvam de estímulo para o que já se vive e o que mais se antevê no futuro próximo: no combate diário da pobreza também o trabalho que as Misericórdias possam prestar será decisivo para tanta gente que precisa. 



SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em usados.carclasse.pt, e aproveite ainda as seguintes condições:



Garantia de
2 anos pela
Marca*



Oferta de uma
Manutenção
Programada**



Oferta de
um depósito
cheio**

Contact Center
808 200 808



*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente.
**Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. **Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

Carclasse



FRASES



Perante a enormidade desta inflação o apelo é para que sejamos todos mais rápidos a tomar decisões

Manuel de Lemos

Presidente da UMP

Em declarações à agência Lusa à margem do XV Congresso Insular das Misericórdias dos Açores e da Madeira



O Governo não deve ter qualquer complexo em aproveitar a capacidade das Misericórdias para fazer face a problemas tão graves como o acesso a médico de família, urgências fechadas, listas de espera e a necessidade de ter uma rede de cuidados continuados a funcionar

Luís Montenegro

Presidente do PSD

No fim da audiência com o Secretariado Nacional da UMP, em Lisboa a 18 de outubro

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Vale de Cambra



VALE DE CAMBRA MOMENTO ÚNICO DE GRANDE SIGNIFICADO

Um pouco por todo o país as Misericórdias mobilizam-se para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que se vai realizar em Lisboa, entre os dias 1 e 6 de agosto do próximo ano. Em Vale de Cambra, dirigentes, trabalhadores e utentes viveram com emoção o dia 10 de outubro, data em que no salão multiusos da instituição foram recebidos os símbolos da JMJ. Numa nota partilhada nas redes sociais, a Santa Casa dá conta de “uma cerimónia que nos deixou de coração cheio”, destacando ainda que “a cruz e o ícone de Nossa Senhora são de uma beleza ímpar e a emoção não podia ser maior”. “Foi um momento único, intenso e de grande significado”, conclui a nota.

O CASO

195 pessoas morreram sozinhas

São Roque A Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa realizou uma missa de sufrágio em memória de todos os que morreram sozinhos na cidade de Lisboa no último ano e cujo funeral foi acompanhado por irmãos e voluntários da instituição. A celebração eucarística, que acontece todos os anos por altura do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza e dos Sem-Abrigo, teve lugar no passado dia 17 de outubro, na Igreja de São Roque e foi presidida por D. Rui Valério, Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança.

Entre outubro de 2021 e outubro de 2022 morreram na capital portuguesa 195 pessoas que viviam sozinhas e no limiar da pobreza. Os funerais destas pessoas que morreram “na rua, nos hospitais, quartos e pensões” e cujo corpo não foi “reclamado por ninguém” foram acompanhados pelos irmãos e voluntários da Irmandade da Misericórdia de São Roque,

referiu o irmão-provedor Mário Pinto Coelho, em nota enviada ao VM.

Face ao ano anterior, o número de pessoas sem-abrigo que vivem sem retaguarda familiar ou sem rede de apoio que morrem em Lisboa teve um decréscimo, tendo morrido menos 80 pessoas nestas condições. Os dados da Irmandade de São Roque dão ainda conta de que desde maio de 2004, altura em que teve início esta iniciativa, foram acompanhados pela Irmandade cerca de 2500 funerais.

A prestação deste serviço fúnebre surgiu, segundo a Irmandade, como forma de dar cumprimento às obras de misericórdia que nos instigam a “enterrar os mortos” e a “rezar por vivos e defuntos” e tem contado, desde o primeiro dia, com a Santa Casa de Lisboa, que assume os encargos financeiros dos funerais.

No mesmo dia da missa em que se rezava “pelos que sem família, sem abrigo, sem amor

Desde maio de 2004, a Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa acompanhou cerca de 2500 funerais

morreram na cidade de Lisboa”, a Pordata, base de dados de estatística desenvolvida pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, divulgava que 4,4 milhões de residentes em Portugal são pobres ou têm rendimentos abaixo do limiar da pobreza (554 euros mensais).

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Mértola Regresso às atividades presenciais

Após confinamentos e constrangimentos variados, o projeto Capacitar +, da Santa Casa da Misericórdia de Mértola com o Centro de Apoio a Idosos de Moreanes e a Câmara Municipal de Mértola, retomou as atividades presenciais. Após dois anos a decorrer em regime de domicílio, o reencontro ficou marcado, segundo nota, por “dança, música e partilha de muitos sorrisos”. Este regresso teve lugar no dia 18 de outubro.



Viseu Universitários estrangeiros no museu

Um grupo de 200 universitários estrangeiros visitou, no passado dia 14 de outubro, o Museu da Misericórdia de Viseu. A iniciativa decorreu no âmbito do "International Student Meeting UCP", que este ano teve lugar em Viseu. Segundo nota da Santa Casa viseense, os jovens testemunharam “um excelente feedback, não só pelos espaços museológicos em si, mas também pelo profissionalismo e simpatia de quem os acolheu.”



Ouvir os provedores para formar opinião competente

O Secretariado Nacional da UMP está a retomar as visitas às Misericórdias. O regresso decorreu no distrito de Setúbal

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

UMP As Misericórdias do distrito de Setúbal receberam a visita de uma comitiva da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), encabeçada pelo presidente do Secretariado Nacional, nos dias 10 e 11 de outubro, com o objetivo de promover o diálogo, estreitar laços, partilhar dificuldades e trocar informações úteis ao funcionamento das instituições, num ambiente de proximidade.

No arranque das visitas, em Alcácer do Sal, Manuel de Lemos adiantou ao VM que o objetivo

destes encontros é “retomar uma prática que já existia e foi interrompida com a pandemia, ou seja, o novo normal, que por acaso é igual ao antigo normal”. “Vamos falar e ouvir os provedores para formar uma opinião competente sobre as Misericórdias e as suas dificuldades. São dois dias de visitas e de trabalho. Isto é que é a União das Misericórdias”, destacou.

Ao longo de dois dias, as Santas Casas do território que cobre a Península de Setúbal e o Alentejo litoral partilharam estratégias de trabalho e recolheram esclarecimentos variados sobre recursos humanos, sustentabilidade e o funcionamento das instituições. Segundo o presidente do Secretariado Regional (SR) de Setúbal, “trata-se de um processo de duas vias, em que por um lado se transmite informação e presta esclarecimentos às Misericórdias, e por outro lado se ouve as Misericórdias, as suas dificuldades, sugestões e ideias”, explicou.

Para Fernando Cardoso Ferreira, que também é provedor da Santa Casa de Setúbal, estes encontros refletem o esforço de aproximação e aprofundamento da ligação às Misericórdias e traduzem-se num balanço positivo para todas as partes: “Naturalmente ficaremos mais enriquecidos, mais apetrechados com informação que é fundamental nesta altura e o Dr. Manuel de Lemos leva o rol das nossas dificuldades, que de maneira geral são transversais a todas as instituições e prendem-se com a sustentabilidade. Tudo isto num ambiente informal e de proximidade”.

Na manhã de 10 de outubro, a comitiva da UMP, constituída por Manuel de Lemos, o tesoureiro José Rabaça, o presidente do SR de Setúbal, Fernando Cardoso Ferreira, e o primeiro secretário Horácio Pereira (Grândola), visitou a Residência José Godinho Jacob, estrutura residencial para pessoas idosas concluída recen-





temente, na sequência de obras de remodelação financiadas pelo Programa Alentejo 2020 e pelo Fundo Rainha D. Leonor.

Para o provedor anfitrião, Fernando Molha dos Reis, estes momentos de partilha traduzem-se em ganhos para as instituições por aportarem novos olhares e soluções a problemas comuns a outras Misericórdias: sustentabilidade e falta de recursos humanos. “Quero deixar a Santa Casa equilibrada, como esteve até agora, mas o problema que se coloca é que os lares hoje têm resultados negativos. Até agora, foi possível equilibrar as contas com a farmácia e as herdades, mas esse equilíbrio está a chegar ao limite. Pedi ajuda para ver o que podemos fazer aqui [no novo equipamento] e vamos agora reunir com a Mesa Administrativa para estudar algumas possibilidades, nomeadamente, o recurso à mão de obra imigrante”, referiu.

O segundo dia de trabalho começou com uma reunião informal no Lar Luís Granja Rodrigues, da Misericórdia de Almada, enquadrado pelas planícies verdes e o Tejo em pano de fundo. “Não há nada como ver as pessoas nos olhos e estar na sua presença”, congratulou-se o presidente da UMP, entre saudações calorosas dirigidas à Mesa Administrativa.

O encontro, na pequena localidade de Costas de Cão (Caparica), foi pautado pela apresentação das principais dificuldades no

terreno e alguns projetos em curso, como a requalificação da estrutura residencial e a renovação da imagem institucional da Santa Casa.

Segundo o provedor Joaquim Barbosa, a ideia é integrar o novo equipamento no futuro bairro de inovação, que vai nascer em Almada com recurso a investidores estrangeiros, e incluir os serviços centrais neste novo campus, a que vão dar o nome de “Aldeia Social”. “A nossa ideia de aderir a este bairro de inovação, com investidores estrangeiros relevantes e a ligação ao campus universitário na cidade, introduzir a variável ‘care’ (cuidado) no conceito ‘live-work-play’, que está subjacente a este projeto do Innovation District”.

Em foco, esteve também a mais recente aposta da Santa Casa na reformulação do modelo de apoio domiciliário e alargamento dos serviços prestados à população através de um projeto de “cuidados personalizados ao domicílio para quem não pode ou não quer ir para o lar”.

Durante a reunião, foram também abordadas pelo provedor dificuldades relacionadas com o financiamento do acompanhamento prestado no âmbito da medida Rendimento Social de Inserção e da casa de acolhimento residencial e foi apresentada a renovação da imagem institucional, que inclui novo logótipo e “forma de comunicar mais moderna e arejada”. **UM**

CONTRATAÇÃO PÚBLICA



CARLOS JOSÉ BATALHÃO

Advogado especialista em Direito Administrativo

A montanha russa da contratação pública: novas alterações na forja

Em anterior artigo, falamos da revisão à Revisão de 2017 do Código dos Contratos Públicos, tendo então o legislado da Lei n.º 30/2021, de 21 de maio, procedido a inúmeras correções dos lapsos legislativos de 2017 e introduzido algumas novidades, sobretudo tendo em conta a pandemia que assolava o mundo inteiro.

Prometemos, então, visitar este regime, cumprindo aqui tal promessa.

Assim, ao lado das medidas especiais de contratação pública em matéria de projetos financiados ou cofinanciados por fundos europeus, de habitação e descentralização, de tecnologias de informação e conhecimento, de saúde e apoio social, de execução do Programa de Estabilização Económica e Social e do Plano de Recuperação e Resiliência, de gestão de combustíveis no âmbito do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR) e, ainda, de bens agroalimentares, para as quais se preveem procedimentos

simplificados, o CCP apareceu algo transfigurado (melhorado, admitimos), inclusivamente com algumas novidades que, até, contrariavam ou derogavam, então, alguma jurisprudência que vinha sendo maioritária nos tribunais administrativos portugueses.

Passado um ano, e conforme referimos também em artigo anterior, a “situação excecional nas cadeias de abastecimento e as circunstâncias migratórias resultantes da pandemia da doença Covid-19, da crise global na energia e dos efeitos resultantes da guerra na Ucrânia resultou em aumentos abruptos dos preços das matérias-primas, dos materiais e da mão de obra, com especial relevo no setor da construção”, conforme expressamente assumido no preâmbulo do recente Decreto-Lei n.º 36/2022, de 20 de maio, o que obrigou o legislador a estabelecer um regime excecional e temporário de revisão extraordinária de preços e de adjudicação, numa tentativa de resposta àquele aumento abrupto e desmesurado...

Agora, está na forja nova alteração ao Código dos Contratos Públicos (CCP). Aqueles dois diplomas não chegam! É preciso mais.

Assim, estará para breve a primeira alteração à Lei n.º 30/2021 (medidas especiais) e mais uma alteração ao CCP, que vai desde medidas de aceleração e simplificação procedimental (com um novo regime de conceção-construção especial), clarificação de alguns artigos (entre os quais, do importante artigo 72.º, quanto ao suprimento de irregularidade de propostas, e artigo 370.º, quanto aos trabalhos complementares), até ao aditamento de novos normativos (destacando-se, entre outros, o referente às empreitadas de conceção-construção e ao documento comprovativo da estrutura de custos do trabalho).

Por isso, e concluindo, deixo-vos em estado de alerta, para, quando as alterações forem publicadas, sejam por todos intuídas.

Boa contratação. **UM**

Agora, está na forja nova alteração ao Código dos Contratos Públicos. Aqueles dois diplomas não chegam! É preciso mais



Lipronerg.

ENGINEERING THE FUTURE

Lisboa | VN Barquinha | Londres
(+351) 249 717 175
geral@lipronerg.pt | www.lipronerg.pt

Projetamos o futuro.

Desenvolvemos projetos de especialidades de **Mecânica, Elétrica, Civil e Sustentabilidade** para a remodelação e construção de edifícios.

Público-alvo:

- Unidades de Saúde
- Residências Sénior
- IPSS
- Escolas

Somos o seu parceiro na execução de projetos financiados – **PARES** – Plano de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais, **PRR**–Plano de Recuperação e Resiliência ou outro.



politérmica

ENGENHARIA

serviços de

Obras, Manutenção, Assistência Técnica e QAI

AVAC • Eletricidade • Hidráulicas • Redes Incêndio • Refrigeração • Sistemas Solares



Hospitais



UCC's



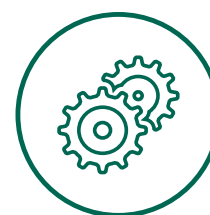
Residências



Escolas



Serviços



Indústria

Debate sobre inflação e ‘inverno demográfico’

As Misericórdias de Évora, Beja e Portalegre reuniram-se em Mora para partilhar dificuldades e trocar informações úteis

TEXTO **FILIPE MENDES**

Alentejo Com uma dimensão territorial semelhante à Holanda, o Alentejo é hoje um território que encerra múltiplos desafios, mas, no topo da lista, surgem as questões demográficas. Os dados do Instituto Nacional de Estatística apontam que o Alentejo é a região do país que perdeu mais habitantes, tendo registado um recuo demográfico, entre 2011 e 2021, de 6,9%.

Na última década, agravou-se também o fenómeno do envelhecimento populacional, com o aumento expressivo da população idosa e a diminuição da população jovem: no Alentejo 28%, da população tem mais de 65 anos.

O diretor do Centro Distrital da Segurança Social (CDSS) de Évora, José Ramalho, mostrou-se, por isso, preocupado com esta questão, referindo que este é “o desafio do século da região alentejana”. José Ramalho falava num encontro que reuniu em Mora, no dia 18 de outubro, representantes das Misericórdias dos distritos de Beja, Évora e Portalegre, com o objetivo de promover o diálogo, estreitar laços, partilhar dificuldades e trocar informações úteis ao funcionamento das instituições, num ambiente de proximidade.

Para o diretor do CDSS, “para além da guerra e da pandemia temos um problema demográfico seríssimo, que é talvez o maior desafio que temos pela frente”.

“Para repormos os níveis de população de 2011, cada uma das pessoas em idade fértil teria de ter quatro filhos e, mesmo assim, só atingiríamos esse número em 2035”, disse José Ramalho, enaltecendo o papel que as Santas Casas têm desempenhado nas diferentes crises, sendo autênticas “almofadas sociais” em Portugal.

Este acentuado “inverno demográfico” traz consigo enormes preocupações às Misericórdias, como frisou Manuel Caldas de Almeida, que é o provedor da Santa Casa de Mora e vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

O responsável tem defendido que as respostas para as pessoas idosas estão “completamente desadequadas” em relação às necessidades do país e que isso se tornou ainda mais visível durante a pandemia de Covid-19, razão pela qual “é preciso acordar” e pensar tudo aquilo que é feito.

De acordo com o vice-presidente da UMP, a proposta é a de um modelo centrado nos

serviços domiciliários, capaz de dar resposta às várias necessidades que as pessoas possam ter e uns “lares totalmente diferentes”, com cuidados de saúde, o que hoje não acontece.

Uma ideia que foi corroborada pelo presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa, Inácio Esperança, outro dos oradores convidados. Para o autarca, o poder local precisa de ajuda a vários níveis, “nomeadamente ao nível de parcerias com as instituições porque as Câmaras Municipais não podem fazer tudo sozinhas.”

“Podemos e devemos fazer aquilo que estamos empenhados em fazer, mas tem de existir parcerias com as instituições para que se possa prosseguir esse trabalho em prol das pessoas”, disse, sublinhando que “a União e as Santas Casas são muito importantes para este fim.”

No entender do autarca, terá de haver forçosamente uma maior articulação entre as instituições no terreno de forma a que não se verifiquem “duplicações nas respostas” e as Misericórdias, pela sua experiência, são chamadas a liderar o processo. “Temos de preparar o futuro e ser criteriosos nos apoios”, concluiu Inácio Esperança.

Frisando o “impacto tremendo” da inflação nos custos operacionais dos lares, que “põe definitivamente em causa a sustentabilidade destas instituições”, Manuel de Lemos, presidente da UMP, fez questão de frisar que “a responsabilidade de cuidar dos idosos não é das Misericórdias nem do sector social. A responsabilidade é do Estado”.

“Ao tomarmos conta dos idosos, estamos a ajudar o Estado e os portugueses, porque estamos a fazer com que paguem menos impostos”, mas, avisou, “para cooperar com o Estado precisamos de ter valores justos do custo das respostas sociais”.

Neste encontro em Mora, o presidente da UMP apelou, por isso, a uma cooperação rápida do Estado para que aquelas instituições possam continuar a prestar um serviço de qualidade aos utentes, face à crise inflacionista que criou “novas dificuldades de sustentabilidade”.

“Perante a enormidade desta inflação, o apelo é para que sejamos mais rápidos a tomar decisões”, disse, acrescentando: “desde o 25 de Abril que o Estado pediu que colaborássemos nas inúmeras responsabilidades em sede de políticas sociais. E nós temo-lo feito”, salientou.

Face a uma conjuntura económica desfavorável, o responsável realçou, no entanto, “a resistência” destas instituições, até porque as obras de misericórdia são um “testemunho valioso da nossa ação e identidade, na sua diversidade, riqueza e intemporalidade, servindo ainda de instrumento de diálogo com a sociedade”. **UM**

Mora Abertas as candidaturas a bolsas

A Misericórdia de Mora abriu candidaturas no mês de outubro para a concessão de bolsas de estudo a estudantes do ensino superior para o ano letivo 2022/2023. A iniciativa insere-se no âmbito da ação sociocultural e educacional da instituição, que procura assim incentivar a frequência de cursos superiores da parte de habitantes da freguesia. O objetivo da iniciativa, iniciada em 2016, é melhorar a qualificação profissional dos jovens da freguesia.



Barcelos Espaço para refletir vivência religiosa

A Misericórdia de Barcelos inaugurou, no dia 6 de outubro, a Sala de Insígnias da Irmandade, integrada no seu núcleo museológico. Segundo nota enviada, “trata-se de um espaço que pretende refletir momentos-chave da vivência religiosa e de grande significado na história da Misericórdia de Barcelos, traduzindo igualmente um reforço da aposta na cultura por parte da instituição”. A inauguração contou com o arcebispo de Braga, D. José Cordeiro, e do presidente da UMP, Manuel de Lemos.

Conversa sobre o ‘poder dos velhos’

FOLIO As Misericórdias de Óbidos e Caldas da Rainha marcaram presença na tertúlia “O Poder dos Velhos”, que se realizou no Josefa d’Óbidos Hotel, no âmbito do programa do FOLIO – Festival Literário Internacional de Óbidos.

A sessão decorreu na tarde do dia 15 de outubro e consistiu numa conversa entre a médica Isabel do Carmo e a enfermeira Carmen Garcia, com a presença de Margarida Reis, do município de Óbidos, tendo sido moderada pelo editor Alexandre Vasconcelos e Sá.

A primeira intervenção coube a Isabel do Carmo e depois foi a vez da enfermeira Carmen Garcia fazer uma breve exposição, como conta a diretora de serviços da Misericórdia de Óbidos, Maria José Ferreira, que esteve como representante na sessão. Com a conversa sempre em torno do tal ‘poder dos velhos’, da temática do envelhecimento e “a maneira como vão envelhecendo”, o evento conseguiu suscitar novas perspetivas nos trabalhadores das Santas Casas.

“Há determinadas coisas que nem víamos porque fazemos todos os dias e é bom este despertar de consciência. Não é um assunto novo, mas efetivamente com a enfermeira Carmen e a partilha que ela fez da experiência que tem em contexto de lar, foi importante porque há determinadas coisas que já fazemos tão automaticamente que nem nos apercebemos de que podíamos usar outros métodos e foi importante nessa parte”, conta a diretora.

No decorrer da sessão, o moderador leu um excerto do livro ‘A Última Solidão’, de Carmen Garcia, onde a própria faz vários retratos de pessoas velhas (ficcionalizadas) a partir da sua experiência profissional em contexto hospitalar e de lar.

Tendo contado com uma ávida participação na conversa, a sala que estava preparada para cerca de 30 pessoas acabou por encher. “Havia pessoas de pé, pessoas na rua, era pessoas por todo o lado”, conta Maria José Ferreira.

Entre as entidades convidadas, além das duas Misericórdias, foi também a Universidade Sénior Rainha Dona Leonor e o Centro Social Paroquial de Caldas da Rainha. **UM**

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE 1995

Novas versões

US UNIDADES DE SAÚDE	PEM PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA (CERTIFICADO SPMS)
CP CONTROLO DE PRESENCAS	PC PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)
ACC ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO	PC PROCESSOS CLÍNICOS ERPI
UTC UTENTES CT (CERTIFICADO AT)	ASS ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
GI GESTÃO DE IMÓVEIS	CNT CONTABILIDADE ESNL
IMO IMOBILIZADO ESNL	LAN LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE
ORD ORDENADOS	ORC MÓDULO ORÇAMENTOS

- + de 40 aplicações
- + de 900 clientes
- Garantia de satisfação
- Demonstrações grátis e sem compromisso
- Assistência remota
- Formação online

Contacte-nos para orçamentos, demonstrações ou mais informação.

TELEFONE (+351) 253 408 326
TELEMÓVEL (+351) 939 729 729
EMAIL tsr@tsr.pt

ENCONTRE-NOS EM www.tsr.pt

GAMA COMERCIAIS RENAULT



**Express Van, Kangoo Van,
Trafic e Master**

Emissões de CO₂ ciclo misto (g/km): 122 a 368. Consumo ciclo misto (l/100km): 4,6 a 13,7

Renault recomenda Castrol

renault.pt

Catálogo da exposição temporária

Museu de São Roque

28 SET a 29 JAN 2023
Entrada gratuita

Relíquias?
o projeto *reliquiarum*

Relics?
the *reliquiarum* project



CULTURA MUSEU
SANTA CASA SÃO ROQUE

ATÉ
40%
DESCONTO

EM PUBLICAÇÕES,
EXCETO NOVIDADES

30%
DESCONTO

EM MERCHANDISING



Ofertas especiais a decorrer
Visite-nos em lojadacultura.scml.pt
e conheça as Edições Santa Casa
Campanha válida até 30 de novembro de 2022

CULTURA

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa

Igreja da Misericórdia de Óbidos reabre após restauro

Há muito desejada pela Mesa Administrativa, a intervenção contemplou o restauro do espólio artístico e a sala do despacho

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Óbidos A Misericórdia de Óbidos viveu um "dia de júbilo" com a reabertura da sua igreja após obras de restauro e de conservação, que abrangem o espólio artístico e a sala do despacho, agora transformada num espaço multiusos que ficará "ao serviço da comunidade". É mais um projeto apoiado pelo Fundo Rainha D. Leonor.

Em dia de inauguração, que teve lugar a 27 de outubro, o provedor Carlos Orlando Rodrigues era o rosto da felicidade por ver concretizada uma obra "há muito desejada pela Santa Casa, pela população da vila de Óbidos e pela autarquia".

"É dia de júbilo", afirmou o responsável, salientando que a preocupação "dominante" da Mesa Administrativa é "o apoio aos mais necessitados e abandonados", consciente, no entanto, da "obrigação moral de defender e de dar a conhecer" o seu património, "um bem precioso da história e da cultura da região e da Misericórdia".

A intervenção na igreja, erguida no século XVI, custou cerca de 122 mil euros, tendo sido comparticipada em 78 mil euros pelo Fundo Rainha D. Leonor. Inês Dentinho, do conselho de gestão deste fundo, explica que o projeto abrangeu "três frentes", a começar pela parte "estrutural", com a resolução de problemas de infiltrações.

A segunda parte consistiu na "salvaguarda" e restauro do património artístico da igreja, onde se incluem as telas existentes no altar, azulejo e mobiliário, como o arcaz e o cadeiral. O projeto contemplou também a reabilitação da sala do despacho, que está agora transformada num espaço multiusos, preparado para receber eventos, além das reuniões dos órgãos dirigentes da irmandade.



Igreja A intervenção foi comparticipada em 78 mil euros pelo Fundo Rainha D. Leonor e a inauguração decorreu a 27 de outubro

"Ao requalificar a sala, com as condições que tem agora, estamos também a dar sustentabilidade [ao espaço]", salientou Inês Dentinho. Isto porque, como explicou o provedor, o objetivo é que "o espaço seja usado e rentabilizado". Segundo Carlos Orlando Rodrigues, há já manifestações de interesse para que a sala possa servir para "filmagens" e até para "um casamento pelo civil".

A par da requalificação do painel da cobertura e da substituição do piso, a intervenção na sala do despacho incluiu o restauro de algum património, como é o caso da bandeira de Nossa Senhora da Misericórdia, da autoria do mestre Diogo Teixeira, e de uma roda "de funções", peça rara nas irmandades portuguesas - só existirá em Óbidos e em Braga - que servia para distribuir os cargos entre os mesários.

"Quando entramos nesta igreja, trememos. Arrepiamo-nos com esta beleza", confessou Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), que destacou o "entusiasmo e a preocupação" da irmandade de Óbidos pela reabilitação do seu património, mas também por mostrar essa riqueza, tornando-a um bem "de todos".

"Ao recuperarmos o passado e ao pô-lo em rede, estamos a construir o futuro e a acrescentar valor às terras", afirmou Manuel de Lemos, sublinhando o trabalho "notável" que o Fundo Rainha D. Leonor tem desempenhado no apoio à salvaguarda do património das Misericórdias. Das 143 intervenções financiadas até agora, que totalizaram mais de 23 milhões, 28 envolveram a reabilitação de património, avançou Inês Dentinho à margem da inauguração das obras na Misericórdia de Óbidos.

Presente na sessão, o presidente da câmara salientou, também, a importância de, "mesmo em tempos difíceis como aqueles que estamos a atravessar, continuar a honrar o legado que nos foi deixado", cumprindo a "obrigação de garantir que o património é bem tratado".

Depois da igreja, a Misericórdia de Óbidos está agora empenhada em que o seu órgão, que "não toca há mais de 100 anos", volte a ser utilizado. Neste momento, decorrem trabalhos de afinação e o objetivo é que venha a ser integrado no festival de órgão de Torres Vedras e do Convento de Mafra, revelou o provedor.

Também o património da irmandade associado à celebração da Semana Santa irá ser valorizado, com a integração da Misericórdia na rede europeia deste tipo de eventos, que deverá concretizar-se em breve por "sugestão" da congénere de Braga e da UMP. 🗣️

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Nuno Reis

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Duarte Ferreira
Filipe Mendes
Linda Luz
Maria Anabela Silva
Sara Pires Alves

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/